



SHOWROOM As irmãs Elena e Cecilia na escada da Maresca Interiors, em Londres. A luminária Flow T, de Nao Tamura para a Wonderglass e, ao lado, o estante com a coleção de volumes antigos da National Geographic, uma herança de família, revelam a vocação da dupla para equilibrar o antigo e contemporâneo no décor

ELOGIO AO MODERNISMO

No showroom com cara de casa, em uma rua tranquila de Londres, Cecilia e Elena Maresca montaram a Maresca Interiors com o propósito audacioso de reunir o melhor do design de vanguarda brasileiro

Texto **MARIA BEATRIZ GONÇALVES** Fotos **EDUARDO ZAPPIA**



N em toda família é feita de heranças, mas quase todas são feitas de histórias. Durante a infância, as empresárias italianas Cecilia e Elena Maresca conviveram tanto com o patrimônio material quanto com o imaterial, diretamente relacionado à arte e à cultura. Móveis, tapeçaria e outras relíquias importantes fizeram parte de sua vivência desde muito cedo. Cresceram acompanhando a mãe (uma brasileira que saiu de São Paulo para estudar história da arte em Florença, nos anos 1960, e fincou raízes na Itália) a inúmeras feiras de antiguidades.

A mãe, especialista em recuperações arqueológicas e na restauração de bronzes e lacas, especificamente os japoneses, as levava com frequência para acompanhar seu trabalho. “Muitas vezes, passávamos nosso tempo no laboratório, ajudando-a a escovar estátuas antigas ou vendo-a em andaimes reparando frontões de igrejas antigas”, recorda Cecilia.

O legado estético da mãe moldou-as em definitivo, ainda que por muito tempo de maneira inconsciente. Nascidas e criadas em Gênova, elas visitavam a família brasileira pelo menos uma vez por ano e faziam diversas viagens explorando o país. Cecilia estudou jornalismo; Elena especializou-se em economia. Enquanto Cecilia se aventurava em Londres trabalhando com nomes de peso da moda, como Vivienne Westwood e, depois, abrindo sua própria marca de acessórios, Elena também foi viver na capital britânica, onde começou a dar seus primeiros passos no mundo da decoração. Mas foi só depois, em 2013, quando Cecilia mudou-se para o Brasil com o marido, que o design de interiores passou a orientar sua vida de vez: em meio à renovação de uma casa, ela fez pesquisas e encontrou no trabalho dos designers modernistas brasilei-

ros uma “vera paixão”, conta. “Como se diz por aí, o fruto não cai muito longe da árvore”.

Se encontraram em Londres novamente em 2016 e ao abrirem a Maresca Interiors, passaram a trabalhar de forma orgânica com uma rede de antiquários, lojas e colecionadores particulares. “Às vezes encontramos peças em leilões ou mesmo em galerias européias. Recentemente nos associamos com a Maria Graça Bueno, diretora da galeria Passado Composto, em São Paulo, para a comercialização de tapeçarias brasileiras modernas”, diz Elena.

O Brasil desenvolveu uma tradição própria do Modernismo, trazendo à tona no design e na



DETALHE No alto, quadros com cocares antigos da tribo Patxô em sintonia com a chaise longue de madeira ebanizada Rio, criação de Oscar Niemeyer, datada de 1978



ACERVO No alto, à esq., a tapeçaria de lã *As Meninas da Feira de Águas de Meninos*, de Genaro Antonio Dantas de Carvalho, é da década de 1960 e foi feita usando a técnica *petit point*. Ao lado, a fachada do estúdio da Maresca reforça o conceito de um showroom intimista e com cara de casa. Abaixo, à dir., pintura *Mãe e Filho*, de 1969, criação de Claudia Prada, tia de Elena e Cecilia. A mala antiga foi do bisavô da dupla e cria uma composição nostálgica ao lado do carrinho de chá JZ, de jacarandá, ferro e latão, criação de Jorge Zalszupin e datado de 1959

arquitetura criações que respondiam melhor às demandas e características locais do que as do Modernismo tradicional. Essa revisão, de formas a materiais, revelou as ideias fervilhantes e as curvas do traço de Oscar Niemeyer, Jorge Zalszupin e Sergio Rodrigues, entre tantos outros. Para Cecilia e Elena, no entanto, a maior surpresa no trabalho de pesquisa foi a descoberta de nomes de artistas menos conhecidos na Europa por detrás da tapeçaria moderna brasileira, como Genaro de Carvalho,

Jean Gillon, Rubem Dario e Norberto Nicola. Nas paredes brancas dos cômodos da Maresca, a seleção de peças traz uma composição colorida de obras criadas desde o final dos anos 1950 até os anos 1980. “Existe um esforço de contextualizar as peças antigas em ambientes contemporâneos, sempre mantendo um caráter forte e um estilo único”, conta Cecilia.

O trabalho de pesquisa da dupla é bastante minucioso, mas o interesse pelo Modernismo brasileiro não se revela demasiadamente

*“EXISTE UM ESFORÇO DE
CONTEXTUALIZAR AS PEÇAS ANTIGAS
EM AMBIENTES CONTEMPORÂNEOS,
SEMPRE MANTENDO UM CARÁTER
FORTE E UM ESTILO ÚNICO.”*

CECILIA

purista ao ponto de distanciá-las das tantas referências que marcam sua história de vida (entre viagens a Milão, períodos na Austrália, em Londres e no Brasil). Assim como o décor de muitas casas hoje em dia, o interior da Maresca poderia estar em qualquer lugar do mundo. É ao mesmo tempo nostálgico e contemporâneo e, acima de tudo, atualíssimo ao equilibrar a vocação internacional da marca com a valorização das origens. “Mesmo crescendo na Europa, nosso coração é tanto italiano quanto brasileiro. Como também é o nosso senso de estética”, lembra Cecilia.

No showroom com cara de casa, que tem até uma cama de casal reservada para hóspedes que elas recebem esporadicamente, Cecilia e Elena querem fazer da Maresca um ponto de referência na Europa para o design modernista brasileiro. “Na história do design, sempre houve a redescoberta do mobiliário do passado, não só para uma finalidade prática, mas também artística. Essa corrente mostra que o antigo e o novo se entrelaçam de maneira harmoniosa sem deixar espaço para a melancolia, mas sublinhando que a história é a base do futuro”, finaliza. **CJ**



ESTILO À esq., escultura de papel *Africa reinvented*, de Keri Muller. No quarto acima, usado esporadicamente quando as irmãs recebem visitas, xilogravuras de José Francisco Borges, cadeira Oscar, de Jacarandá, de Sergio Rodrigues, datada de 1959, e tapeçaria de lã com motivos abstratos criada em 1977 por Jean Gillon